

Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF. Nº 14 Ano: III

PROJETO DE EXTENSÃO OFERECE ATENDIMENTO A PORTADORES DE DOENÇAS PULMONARES NO HU

As doenças respiratórias acometem grande parte da população brasileira. Estima-se que 5,5 milhões de pessoas no Brasil sejam portadoras da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), sendo que, deste total, apenas 18% dos pacientes diagnosticados recebem o tratamento adequado. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença é apontada como a quinta principal causa de morte no país.

Com o intuito de mudar essa realidade, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em conjunto com o Hospital Universitário (HU), desenvolve o “Projeto de Extensão de Doenças Pulmonares”, que oferece à população, há mais de 15 anos, atendimento especializado nas doenças respiratórias mais frequentes como DPOC, asma, tuberculose e doenças pulmonares difusas.



As integrantes do projeto Jaqueline Ladeira (à esq.) e Gabriela Berbert

O projeto constitui-se em uma ação integrada de ensino, pesquisa e extensão, no qual os estudantes de medicina e residentes têm a oportunidade de obter conhecimento mais ampliado da área em questão. As consultas são realizadas de segunda a quinta-feira. Cada ambulatório possui um médico responsável, que auxilia os acadêmicos durante o atendimento e esclarece as principais dúvidas. Além disso, os discentes participam de reuniões para discussão de casos clínicos e pesquisas relacionadas à disciplina de Pneumologia.

Segundo o coordenador do projeto, professor Júlio Cesar de Oliveira, a iniciativa possibilita o contato direto com a prática médica. “Por meio da supervisão,



Projeto atende cerca de 25 pessoas por dia no Hospital Universitário

os graduandos têm a oportunidade de passar por ambulatórios específicos de excelência. Neles, os estudantes aprendem de maneira prática com os procedimentos e as técnicas mais atualizadas.”

Em média, são atendidas 25 pessoas por dia. As consultas são agendadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e os pacientes são encaminhados para o HU, conforme a demanda. A

residente Jaqueline Ladeira ressalta que no projeto os alunos têm a chance de ficar mais perto do paciente. “Participar da iniciativa é muito importante para mim, pois conseguimos trazer os conceitos da medicina para a realidade. Aqui, podemos prescrever e orientar o paciente em relação à medicação e à atividade física, além de termos contato com o tratamento de variadas doenças.”

A estudante do décimo período de Medicina, Gabriela Berbert, é uma das quatro bolsistas do projeto. Para ela, que faz parte da equipe há um ano, a iniciativa proporciona uma experiência prática. “Gosto muito da área de doenças pulmonares. Aqui, temos a oportunidade de ver vários casos que não são apresentados dentro de sala de aula. Além disso, somos orientados por bons professores e o trabalho é muito válido. Vejo o projeto de extensão como um espaço para aprendizado.”

Dias de atendimento:

- **Segunda-feira:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC);
 - **Terça-feira:** Doenças gerais, como rinite, sinusite e outras alergias respiratórias;
 - **Quarta-feira:** Hipertensão pulmonar e doença intersticial;
 - **Quinta-feira:** Asma e tuberculose;
- Telefone:** (32) 4009-5300

AGENDA



De 16/04 a 18/04 - Lançamento de Frequência dos Bolsistas referente a abril pelo SIGA

05/05 - I Seminário das Práticas Terapêuticas não Convencionais em Saúde

25/04 - Resultado das Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas para o Projeto Rondon

06/05 a 12/05 - Realização da Viagem Precursora do Projeto Rondon

Até 26/04 - Envio de propostas para a Fapemig (apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa

Até 12/06 - Resultado dos programas e projetos aprovados pelo Proext 2013

EU FAÇO PARTE...

“Aqui, tenho toda uma estrutura adaptada, as explicações do professor são claras, contamos com intérpretes e ainda temos um aparelho de data show, que torna a aula mais fácil de ser compreendida.”

Felipe Andrade

Aluno da turma de deficientes auditivos da Escola de Informática e Cidadania



“Com o apoio da UFJF, eles ganharam a oportunidade de fazer um exame gratuito e de qualidade. Deveriam existir mais projetos da Universidade voltados para os colégios, pois temos crianças muito carentes.”

Patrícia Mello

Diretora de escola atendida pelo projeto “Avaliação da Acuidade Visual”



“O projeto acabou com o meu medo de sair nas ruas a partir do momento em que obtive informações da doença. Para mim, foi mais difícil enfrentar o período em que ainda não tinha certeza que portava hanseníase do que a fase do meu tratamento.”

Cláudio Antônio Lopez

Atendido pelo projeto “Atenção aos pacientes em controle de hanseníase”



“Com o Parlamento Jovem, nos conscientizamos e podemos escolher pessoas que nos representem com competência. A maioria dos adolescentes acredita que os políticos são corruptos. Aqui, percebemos felizmente que isso nem sempre é verdade.”

Virgínia Souza

Aluna da E.E. Henrique Burnier participante do projeto “Parlamento Jovem”



Expediente: Jornal Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-Reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-Reitor de Extensão: Marcelo Soares Dulci. Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Secretária de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Jornalista responsável: Diogo Mendes. Bolsistas do curso de Comunicação Social: Helena Tallmann, Raíza Halfeld e Tatiane Oliveira. Revisão: Fabiano Machado. Tiragem: 1.000 exemplares. Distribuição gratuita. Março de 2012. Sugestões, críticas e mudança de endereço: (32) 2102-3971. E-mail: proex@ufjf.edu.br

UFJF EM FOCO

INICIATIVA RESGATA A HISTÓRIA DA UFJF POR MEIO DE DEPOIMENTOS EM VÍDEO

Recordar momentos marcantes e pessoas que ajudaram a construir a história da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Esse é o principal foco do projeto “A Memória da UFJF”, idealizado e coordenado pelo professor da Faculdade de Comunicação (Facom), Márcio Guerra. Além do resgate, a iniciativa é uma ferramenta de pesquisa para os profissionais que pretendem estudar



Márcio Guerra: “Acredito que não se pode entender o presente sem que haja um resgate histórico”

o desenvolvimento da UFJF. “Oferecemos material de pesquisa para aqueles que estudam sobre a educação e ensino superior e querem conhecer um pouco mais a Universidade. O “Memória” também já colaborou para a produção de vídeos comemorativos das faculdades de Serviço Social e Comunicação que, ao completarem 50 anos, recorreram aos nossos arquivos.”

Ao contrário das pessoas, as instituições não têm o costume de resgatar suas histórias. Foi com o objetivo de sanar essa deficiência, que o docente criou a iniciativa. “Nos tempos atuais, muita informação é perdida. Acredito que não se pode entender o presente sem que haja um resgate histórico. Assim, preservar a memória da UFJF é fundamental”, afirma Guerra.

No projeto, a escolha dos entrevistados se dá por meio da busca de personagens, como docentes, servidores e alunos, que fizeram e ainda fazem parte da vida acadêmica. O trabalho é desenvolvido pela equipe de bolsistas e voluntários da Produtora de Mídias da Facom.

Cabe ao coordenador do projeto definir os personagens a serem ouvidos, bem como a elaboração da pauta. A partir disso, a equipe entra em contato com o entrevistado e grava um depoimento em vídeo sobre a trajetória de cada um deles na instituição. Após a entrevista ser realizada, o vídeo é editado e são produzidas duas cópias como medida de segurança. Elas são arquivadas e deixadas à disposição de quem quiser consultá-las.

Extenso arquivo

Atualmente, existem cerca de 200 entrevistas no arquivo. Algumas delas já se tornaram relíquias, como a do professor Moacir Borges de Matos, primeiro reitor da UFJF. “Acredito que só nós tenhamos o depoimento completo dele, no qual ele detalha tudo sobre o processo de criação da UFJF”, comenta Guerra. Outra entrevista marcante foi a do professor Arthur Arcuri, que contou como foi projetada a cidade universitária. Além das entrevistas, o projeto ainda possui imagens raras, como a da construção do campus e as de vestibulares antigos.

Experiência

O estudante de jornalismo João Gabriel Marques atua no projeto há um ano. Ele resolveu participar da iniciativa em busca de uma nova experiência na área de comunicação. “No projeto, nós conhecemos histórias de profissionais que, provavelmente, estariam esquecidas. É formidável ver relatos isolados que se encontram formando a história da Universidade.” Segundo Marques, o projeto ouviu variados personagens. “Acho muito legal o “Memória” entrevistar desde o profissional mais humilde até o professor com doutorado. Cada um com suas lembranças.”

Experiência

O bolsista ainda ressalta que o depoimento de um professor o marcou bastante. “Eu realizei a entrevista com o médico José Paixão. Ele foi diretor da Faculdade de Medicina da UFJF e acompanhou as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Foi um relato rico de histórias. Pouco tempo depois, ele veio a falecer. No entanto, deixou gravado informações importantes sobre a Universidade, o que valoriza ainda mais nosso trabalho.”

Já o jornalista Gabriel Marson atuou no projeto por três anos. Ele conta que entrou na Produtora de Mídias em 2007 e só saiu quando se formou, em 2010. “Foi muito enriquecedor, até porque eu não sou natural de Juiz de Fora e pude conhecer muitas curiosidades.” Gabriel lembra ainda que o material do “Memória” foi usado como suporte para uma edição especial do programa “Mosaico” em homenagem à UFJF. “Usamos como base as entrevistas do “Memória” para contar a história da Universidade. Mesclamos diversas entrevistas, desde a concepção da UFJF até os dias atuais. Passamos por quando ela funcionava no centro da cidade, a luta por criar a Universidade, a ida para o Campus, enfim, todo um processo que retrata a importância da instituição para a cidade e região.”



Equipe do projeto “A Memória da UFJF” editando vídeos na Produtora de Mídias

até porque eu não sou natural de Juiz de Fora e pude conhecer muitas curiosidades.” Gabriel lembra ainda que o material do “Memória” foi usado como suporte para uma edição especial do programa “Mosaico” em homenagem à UFJF. “Usamos como base as entrevistas do “Memória” para contar a história da Universidade. Mesclamos diversas entrevistas, desde a concepção da UFJF até os dias atuais. Passamos por quando ela funcionava no centro da cidade, a luta por criar a Universidade, a ida para o Campus, enfim, todo um processo que retrata a importância da instituição para a cidade e região.”

ESTENDENDO NA COMUNIDADE

PROGRAMA "URBANISMO EM MINAS GERAIS" ELABORA PROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURO EM MATIAS BARBOSA

Os patrimônios culturais são todos os bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória de um povo. Para preservar os patrimônios de Minas Gerais, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com o Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Matias Barbosa, realizou projeto arquitetônico visando à restauração da Capela Nossa Senhora do Rosário e da atual sede da Prefeitura de Matias Barbosa.

A capela é protegida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pelo município. Já o prédio da Prefeitura é tombado em âmbito municipal. O projeto de restauro faz parte do Programa de Apoio aos Municípios da UFJF. O trabalho foi coordenado pelo professor Fabio Lima e desenvolvido pelos acadêmicos que integram o núcleo de pesquisa e extensão "Urbanismo em Minas Gerais".

De acordo com Lima, o objetivo da iniciativa foi resgatar a história das edificações por meio de levantamentos em acervos e diagnóstico da condição atual para, na sequência, propor as intervenções necessárias ao restauro. O professor ainda ressalta que as edificações são vistas como meios de construção da memória social do lugar. "Partindo desse princípio, o projeto propôs ações de recuperação da documentação histórica e restauração das edificações."

Segundo o secretário de Cultura e Turismo de Matias Barbosa, Ricardo Sartine, depois de uma intervenção realizada em 1969, essa será a primeira vez que a capela receberá um trabalho com profissionais qualificados. "Tanto a igreja quanto a sede da Prefeitura precisam de restauro para a adequação do espaço para melhor servir à comunidade."

A iniciativa multidisciplinar envolveu cerca de 15 alunos de Arquitetura, Engenharia e Turismo. Em decorrência dos trabalhos, foi elaborado um caderno de restauro com informações sobre as propostas de intervenções. No processo, os universitários tiveram reuniões comunitárias para realizar as modificações de acordo com as necessidades da população local.

Projeto arquitetônico

Os trabalhos do núcleo duraram cerca de um ano e começaram a partir de estudo do material histórico da cidade. Com isso, foi possível avaliar o estado de conservação dos bens e analisar o que estava mais



A capela do Rosário, erguida no século XVIII, é um dos principais bens de valor histórico-cultural da cidade

danificado. As atividades foram divididas em quatro etapas: levantamento histórico e planialtimétrico, análise das condições atuais, proposta de intervenção e acompanhamento técnico.

Nessas etapas, foram feitos estudos sobre as edificações, levando em conta pesquisas, levantamento fotográfico e relatórios da evolução histórica dos bens.

Além disso, foram observados os elementos que caracterizam as edificações, como aspectos funcionais e construtivos, e o estado de conservação desses locais.

De acordo com a arquiteta e integrante do núcleo, Larissa Ribeiro, os trabalhos envolveram um registro de tudo que existia. "Fizemos a produção das plantas, os desenhos técnicos, o levantamento dos danos e verificamos o que precisaria sofrer intervenção. Com isso, desenvolvemos o projeto arquitetônico."

Primeiramente, o projeto foi enviado para ser analisado na 13ª Regional do Iphan em São João del-Rei. Após ser aprovado, ele foi encaminhado para o Iphan de Belo Horizonte e aguarda aprovação. De acordo com Ricardo Sartine, quando o projeto for liberado, a Prefeitura terá que buscar recursos para a execução das obras.

Benefícios

A arquiteta e integrante do núcleo, Helena Tuler, destaca que a população do município ganhou com a ação. "Acredito que a capela será mais valorizada pelos turistas e pela própria comunidade. A história será resgatada e, com isso, a população terá um sentimento de afetividade maior."

O bolsista Willian Mendonça, aluno do curso de Engenharia Civil, acredita que integrar a equipe proporcionou um conhecimento maior em diferentes áreas. "Vou terminar minha graduação com uma noção sobre arquitetura e patrimônios culturais. Se eu precisar desse conhecimento na minha vida profissional, terei como base o que aprendi no núcleo."



Equipe do projeto e representantes da comunidade de Matias Barbosa reunidos em frente a capela a ser restaurada